



DIRETOR: HENRIQUE NEVES
 ANO 45 | N. 2201
 22 DE JUNHO DE 2022
 EDIÇÃO DIGITAL

maré viva



o explicador
9



desporto
13, 14 e 15



JORNAL REGIONAL DE ESPINHO



ANA PAIS OLIVEIRA: OS TRAÇOS E CORES DE UM LUGAR IMAGINÁRIO na primeira pessoa

10 e 11

PUB



Óculos ao
preço certo!

ÓCULOS
LONGE OU PERTO

25€

ÓCULOS
PROGRESSIVOS

75€

Opticenter®

ESPINHO
RUA 23, n.º 374

☎ 224 082 790

Preços incluem armação até 25€ PVP + Lentes Basic até 2 dioptrias esf./cil. Não acumulável com campanhas/promoções/protocolos vigentes. IVA incluído à taxa legal em vigor.

nascente



O coordenador da Comissão Artística e de Programação do CINANIMA, Johnny Marques, esteve presente no Encontro Luso-Galaico de Festivais Audiovisuais, em Pontevedra, numa sessão sobre "A diversidade editorial".

A iniciativa, que decorreu a 17 e 18 de junho, teve como principais objetivos estimular as relações entre as administrações luso-galaicas e conhecer as estruturas, funções e competências das mesmas. Além disso, visou promover a interação entre os agentes dos vários espectros de ambos os territórios, compartilhar experiências, contrastar modelos de gestão e desenvolvimento cultural no meio do audiovisual, analisar a conjuntura dos festivais de cinema na esfera cultural local e territorial e debater o futuro dos mesmos, assim como o seu papel e do espectador na

sociedade no período pós-pandemia.

A intervenção de Johnny Marques, no sábado de manhã, esteve subordinada ao tema "A diversidade editorial" - uma conversa moderada por Severiano Casalderrey, programador de festivais e subdiretor do FICBUEU (Festival Internacional de Cinema de Bueu). Nesse sentido, o coordenador da Comissão Artística e de Programação do CINANIMA vincou a necessidade de ajudar e instruir cada vez mais o público. "Se os públicos forem expostos a obras diferentes, desafiantes e reflexivas, poderão desenvolver o seu sentido crítico e mostrar interesse por produtos mais intrigantes e num estilo diferenciador" - apontou. Este painel de discussão contou ainda com a participação de Dario Oliveira, diretor do PORTO/POST/DOC Film & Media Festival; Nuno

Rodrigues, diretor do Curtas Vila do Conde; Alfonso Pato, diretor do Festival de Cans e da diretora de programação do Festival Primavera do Cine em Vigo: Festival de Cine Galego e Lusófono, Ana Gontad.

O Encontro Luso-Galaico de Festivais Audiovisuais abordou também questões como o financiamento pelas várias administrações, a relevância das instituições provinciais na socialização dos festivais, a importância dos eventos na promoção da formação e na divulgação da criatividade, a relevância da diversidade editorial dos festivais, a procura da igualdade e da sustentabilidade de forma transversal, os seus contributos para o tecido socioeconómico dos conselhos locais, políticas de internacionalização, entre outros assuntos.

Secção do Ambiente da Nascente participa na "Visita a um Jardim Dunar"

Nos dias 14 e 28 de julho, no âmbito do programa Bandeira Azul 2022 - "Recuperação de Ecossistemas", realizar-se-á a ação "Visita a um Jardim Dunar" para conhecer e cuidar: plantas dunares!". Dado o seu histórico de ações de âmbito similar, o núcleo ambiental da Nascente irá participar nesta iniciativa que decorrerá junto das praias de Paramos e de Silvalde.

O objetivo da edição do programa de Atividades de Educação Ambiental e Projetos Eco-Artísticos passa por envolver a comunidade local em ações que promovam a Cidadania. O foco desta iniciativa incide no melhoramento, recuperação e limpeza das dunas. Os participantes poderão ajudar na limpeza dos ecossistemas dunares e para isso é recomendado o uso de máscara, sapatilhas, boné, protetor solar, luvas resistentes, sacos de lixo resistentes e levar água e/ou sumo. Após a limpeza, os resíduos serão colocados junto a um caixote de lixo que serão recolhidos,

posteriormente, pelos serviços camarários.

A primeira ação, do dia 14 de julho, decorre na praia de Paramos, das 10h00 às 12h00, e o ponto de encontro será na entrada principal da praia. Já a do dia 28 de julho acontece na praia de Silvalde, no mesmo horário. O ponto de reunião é na entrada junto ao bairro piscatório, passadiço a Sul.

A participação é gratuita, mas sujeita a inscrição prévia. Para mais informações contacte: promocao.cultural@cm-espinho.pt.

PUB INST

 **marévia**
a maré chega pelo correio

12€ / ano

 tesouraria@nascente.org.pt
ASSINATURA DIGITAL

 **marévia**

opinião



Maria João Monteiro
Técnica de Contabilidade

Estamos todos sem paciência?

Na fila do supermercado espero pela minha vez. Apenas duas caixas a trabalhar, já são 19.45 olho em redor e percebem o amontoado de pessoas à minha volta. Umas com o telefone na mão a dizer "não me demoro", outras a reclamar porque não abrem mais caixas, outras a tentar passar a frente pois tal como justificam "só tenho esta coisinha para pagar"...E pronto, gera-se a confusão! Apaziguada pela abertura de mais umas quantas caixas... No meio desta confusão dentro da minha cabeça.... Pergunto-me: "parece que o mundo vai acabar amanhã e que temos de viver tudo tão rápido". Terão estes dois anos de COVID tornado as pessoas mais impacientes? Faço um "regresso ao passado" tento colocar-me na mesma posição, mas em 2019 onde também existiam filas de supermercado, filas de trânsito. E vejo que tudo continua igual. O que mudou foi, de facto, a nossa paciência... Dois anos fechados, no meu caso com um bónus de um mês de cerca sanitária, tornou-nos muito mais impacientes. Esta pandemia trouxe uma sede de viver com uma intensidade que até então poucos a tinham. O que me faz perceber que esta "sede" não passa de uma forma encapuzada de pôr cá para fora dois anos de medo e incertezas. Quem ainda não ouviu: "vou comprar/fazer pois sei lá se amanhã estou cá?" ou "parece que anda tudo maluco"! Esta impaciência está a mudar os nossos valores, as nossas prioridades, e a forma como levamos o dia-a-dia: nada parece suficientemente importante, para perdemos tempo com as coisas simples. Pois, mas é isto que estamos a passar aos mais novos.... Que podemos furar a fila, que podemos insultar alguém no trânsito que não tem tanta destreza. Passa a ser normal. A nossa impaciência, que nos tem feito esquecer que ajudar, estar, sem atropelar

ninguém, é o mais importante. Se olharmos para o futuro que se avizinha, com a guerra, subidas de preços, juros, vamos perceber que se calhar esta impaciência não nos levou a lado nenhum, a não ser estar mais sozinhos! Vamos lá acalmar e pensar que os melhores dias ainda estão para vir, sem ter que ser para ontem. Até Já!



Carlos Gaio
Jurista

Motivos&Pretextos: A minha paixão pelo FIME

Está aí a 48.^a edição do FIME – Festival Internacional de Música de Espinho (de 17 de junho a 30 de julho). Tenho um fraquinho pelo FIME, há que assumir. Se calhar é mesmo paixão. Bem, muito provavelmente é uma longa história de Amor. No fundo, tudo se resume a memórias que guardo com muito carinho de excelentes descobertas que fiz em concertos no FIME. Ficam aqui alguns exemplos.

2008, muito podia escrever sobre este ano: The Swingle Singers: foi um tiro no escuro que se tornou uma das minhas melhores apostas e foi por causa deles que fiquei a gostar de versões a capella (sem sequer saber que a formação original do grupo ficara famosa nos anos 60 ao cantar Beatles e Bach só com orquestrações vocais) e nunca vou esquecer aquela forma especial de dar vida a canções de várias eras (incluindo Bjork e dos Green Day). Juan Carmona Grupo com a Orquestra Clássica de Espinho: era fim de julho, estava muito calor e não há como não ficar fascinado com a beleza intensa deste flamenco com raízes no genuíno e olhos postos no contemporâneo, que ganhou asas e matizes com os instrumentos de orquestra – e não esqueçamos a senhora atrás de mim que se afligia de cada vez que o vocalista sofria a interpretar cada canção, "Ai que lhe vai dar uma coisa!... Ai, coitado dele!" (prefiro pessoas que dizem o que lhes vai na alma do que aquelas que acertam sempre nas palmas entre andamentos).

2006, Liz Wright, Casino de Espinho: Durante muito tempo, o Jazz apenas entrava no FIME com a Orquestra de Matosinhos ou através

da magia de Maria João e Mário Laginha (vi todos os concertos que deram em Espinho e essas noites foram tão especiais que merecem uma crónica só para elas). A sala era má, cheguei tarde e não conhecia nada da artista. Acabei por descobrir uma das vozes mais interessantes do jazz feminino do século XXI e uma das canções que nunca mais saiu do meu mp3: Trouble.

1996, Grupo de Percussão da Escola Profissional de Música de Espinho (com Ballet Teatro do Porto), Cineteatro São Pedro: Foi aqui que tudo começou para mim. Não me lembro por que razão fui ver. Sei que não me esqueço. É impossível. Foi ali que descobri a magia das peças de percussão, com as marimbas e aquela sonoridade muito própria das composições do Steve Reich e outros que tais. Os músicos pertenciam às primeiras classes de percussão da EPME e a essa geração marcante que depois se tornaram professores e rostos desta área. Estavam ali as bases de muito do que se viu ao longo dos anos nos memoráveis concertos dos sucessivos grupos de percussão da EPME, como o humor, a teatralidade física, o uso do corpo como instrumento, o recurso a materiais estranhos a um palco. Nunca mais deixei de gostar deste tipo de música e o que vi naquela quarta-feira à noite (fui confirmar e era mesmo neste dia da semana, 17/07/1996) foi o catalisador que me fez escolher uma série de concertos de percussão ao longo dos anos. Entre os quais destaco a 'saga' dos Amadinda Percussion Group (Hungria), uns percussionistas bem-humorados que descobri no São Pedro em julho de 1999 e que se tornaram favoritos do público sendo agendados para mais duas edições do FIME durante a primeira metade dos anos 2000 (recordo a sua atmosfera bem-disposta e descontraída acabrunhada no sotaque leste-europeu, o uso de troncos de árvore em várias peças e os originais que usavam trechos do musical Jesus Christ Superstar). Esta minha história com a percussão culminou (para já) em 17/07/2021, exatamente 25 anos depois (Coincidência? Não me parece...), quando assisti apresentação de "Music for 18 Musicians" (de Steve Reich), obra maior da percussão contemporânea, numa produção do FIME com os músicos que foram o coração e alma daquele grupo inicial (obrigado Miquel Bernat pelo legado) e que se tornou num clássico imperdível que foi direto para o panteão do FIME. CLG

Ficha Técnica

Diretor Henrique Neves
Editor e Redator Principal Joel de Oliveira
Projeto gráfico António Coxito
Redator Rafael Oliveira
Fotografia Joel de Oliveira
Paginação Beatriz Silva
Apoios e Parcerias Cristina Novo
Publicidade Margarida Pinho
Administração Ricardo Gouveia
Tesouraria Cristiano Ribeiro
Promoção Institucional Catarina Ferreira

Colaboradores André Ramada, Maria João Monteiro e Carlos Gaio

Redação e Paginação Rua 62 n. 251 4500-366 Espinho
Telefone 227 331 355
E-mail jornal@mare-viva.pt
Secretaria e Administração Rua 62 n. 251 4500-366 Espinho
Telefone 227 331 357

Propriedade Nascente – Cooperativa de Acção Cultural, CRL
Rua 62 n. 251 4500-366 Espinho
NIF 500 615 268
Número de registo do Título 104499, de 28/06/76
Depósito Legal 2048/83

Os textos de Opinião publicados nesta edição são da inteira responsabilidade dos seus autores, não vinculando, direta ou indiretamente, o cariz editorial e informativo deste jornal.

Estatuto editorial:

O Maré Viva, enquanto propriedade de uma Cooperativa de Acção Cultural e Jornal de carácter regional, propõe-se:

- Noticiar de forma independente, objetiva e isenta, todos os factos importantes da vida política, social, cultural e desportiva regionais;
- dar um especial ênfase a todas as manifestações de carácter cultural, procurando, com a respetiva divulgação, contribuir para o fomento cultural da região;
- Defender sempre, de forma intransigente, os princípios constitucionais da República Portuguesa, procurando, desse modo, contribuir para que sejam alcançados os grandes designios nacionais;
- Respeitar os princípios deontológicos da imprensa e a ética profissional, de modo a não poder prosseguir apenas fins comerciais, nem abusar da boa fé dos leitores, encobrindo ou deturpando a informação.

cultura agenda



23 DE JUNHO - AMBIENTE "Brigadas em ação: de mão em mão, recuperar com o coração"

Paramos
10h00

A 23 de Junho, em Paramos, será levada a efeito mais uma ação de sensibilização/limpeza do areal, ribeiras e outros espaços verdes do concelho de Espinho, que pretendem chamar a atenção para o problema do lixo marinho. Este é um projeto que trabalha de forma direta com a comunidade educativa, e tem como parceiras entidades como a Cooperativa Nascente, a Associação de Desenvolvimento do Concelho de Espinho (ADCE), a CerciEspinho ou a LIPOR - Serviço Intermunicipalizado de Gestão de Resíduos do Grande Porto.



23 DE JUNHO - CONCERTO Banda Sinfónica Portuguesa Casa da Música - Porto 22h00

Presença habitual no São João da Casa da Música, a Banda Sinfónica Portuguesa apresenta-se no palco da Sala Suggia com um concerto festivo que assinala o regresso da noite mais longa do ano da Invicta. Da exuberância da música espanhola, que inspirou os compositores Rimski-Korsakoff e Oscar Navarro, ao fascínio de Chostakovitch pelo jazz, o programa percorre o colorido das tradições de raiz popular e encerra com uma peça icónica do repertório português: Arco Íris de Duarte Pestana. Sob a direção do seu maestro titular Francisco Ferreira, a Banda Sinfónica partilha o palco com António Saiote, clarinetista e pedagogo português aclamado internacionalmente.



23 DE JUNHO - CONCERTO

Chico da Tina
Cais de Carga
23h00

Francisco da Concertina, aka Chico da Tina, é um artista e trovador português que tem ganhado grande notoriedade desde que, em 2019, lançou no Youtube o tema "Põe-te Fino", um trap com a sua concertina e castanholas. Rapidamente este single do EP Trapalhadas se tornou viral, registando mais de dois milhões de visualizações. Ainda no mesmo ano, o músico de Viana do Castelo editou o álbum Minho Trapstar, com faixas repletas de letras críticas e caricaturais, combinando de forma inovadora o trap, a concertina e as gírias regionais. A partir daí, Chico da Tina assinou contrato com a Sony Music Portugal e tornou-se na mais representativa e original trapstar portuguesa. A 21 de Outubro último, lançou "Nós Pimba", single de apresentação do álbum "E Agora Como É Que É", o seu segundo registo longa-duração, com base no qual deu já concertos esgotados na Super Bock Arena e na Sala Tejo da Altice Arena.

24 DE JUNHO - VISITA "Vareira cheia de graça" Escola de Artes e Ofícios de Ovar 21h30

Vareira cheia de graça! Vareira mulher, vareira vida, vida vareira! Trata-se de uma visita guiada e encenada pelos lugares mais emblemáticos e poéticos da antiga vila de Ovar, que dará conta de algumas das suas histórias, ora factuais, ora lendárias, enaltecendo algumas das figuras mais queridas dos vareiros, que, de certa forma, conferem charme e graciosidade à vila. Leandro Ribeiro sugere um caminho para melhor conhecer a origem de Ovar, sob o seu olhar artístico, tendo como dramaturgia, artigos de jornais, fotografias, postais, poesias, cartazes e outros achados... Um percurso a pé, diurno ou noturno, que alia o património arquitetónico e histórico, ao património artístico e cultural, num registo descontraído e, quem sabe, cheio de graça.



25 DE JUNHO A 3 DE JULHO - ARTESANATO Artesanato na Praça Aveiro 10h00/18h00

Entre os dias 25 de Junho e 3 de Julho, poderá visitar o "Artesanato na Praça", uma mostra de artesanato promovida pela Associação de Artesãos da Região de Aveiro ("A Barrica"), e que decorrerá na Praça Joaquim de Melo Freitas, entre as 10h00 e as 18h00. Em atividade desde 1978, "A Barrica" é uma associação sem fins lucrativos, que surgiu com o intuito de promover as artes e ofícios, contribuindo para a dignificação dos artesãos e das atividades artesanais.

25 DE JUNHO - CONCERTO Arrábida Sinfónica Praceta exterior do Arrábida Shopping 22h00

Feitiçaria e bruxas para todos os gostos povoam o programa que a Orquestra Sinfónica apresenta no seu regresso ao Arrábida Shopping. Almas que se vendem ao diabo e amores presos por maldições são alguns dos ingredientes fantásticos que deram forma a obras sinfónicas inesquecíveis. Desde danças macabras com origem em lendas medievais até narrativas contemporâneas, como a do aprendiz de bruxaria Harry Potter, passando por alguns dos bailados russos mais célebres de sempre, como O Lago dos Cisnes ou O Pássaro de Fogo, esta é uma noite que nos lembra os rituais pagãos que também marcam a nossa noite de São João - evocada no poema sinfónico Uma Noite no Monte Calvo.

29 DE JUNHO A 3 DE JULHO - TEATRO Festival Internacional de Teatro para a Infância e Juventude Quinta da Caverneira - Maia

Durante 5 dias serão apresentados diferentes espetáculos no Auditório e nos Jardins da Quinta da Caverneira, por sete companhias. Cinco companhias nacionais (Astro Fingindo, Formiga Atómica, Teatro do Montemouro, O Nariz e Krisálida) e duas estrangeiras (Pérez&Fernández/Centro Dramático Galego de Espanha e Moving Compass Theatre de França/Espanha) contarão ainda com um Encontro/Tertúlia e uma Exposição.



1 A 3 DE JULHO - EVENTO "Mostra Vadia" de publicações independentes Livraria Gato Vadio - Porto

Sexta - 21h00/23h00; Sábado - 15h00/23h00; Domingo - 15h00/20h00

Estando próxima a época dos maiores festivais de verão e das festas populares, há, no entanto, outras iniciativas menos gritantes, que bem poderiam passar despercebidas. A livraria-bar Gato Vadio (Porto), que pertence à RELI - Rede de Livrarias Independentes, é um espaço muito curioso gerido por um grupo de voluntários, com uma programação cultural regular com exposições, cinema, apresentações de revistas e livros, entre outros. De momento encontra-se a preparar uma iniciativa que merece referência: uma feira de edições independentes, que irá acontecer durante três dias - de 1 a 3 de julho. Será um fim-de-semana dedicado à cultura de publicações como livros de artista, edições de autor, fanzines e outros artefactos DIY [do it yourself]. "Convidamos autores independentes de Ilustração, Banda Desenhada, Música, Activismo e qualquer outra tipologia a integrarem os seus objectos editoriais, gráficos e artesanais nesta mostra para partilharem as suas visões e convicções do mundo e da sua experiência alternativa. Celebremos em conjunto a independência, a arte, a cultura e as causas." Esta celebração promete, visto estar previsto que a feira seja ainda enobrecida com exposições, lançamentos, música e cinema, mais algumas surpresas e muita animação. Os autores e editores interessados em participar na feira deverão enviar o pedido de participação até ao dia 25 de junho.

Rita Betânia



cultura notícias



AS ARTES CONJUGADAS DO FESTIVAL DOS CANAIS CHEGAM EM JULHO

No próximo mês, o Festival dos Canais regressa a Aveiro, com programação pensada para ocorrer em dois momentos: numa primeira fase, entre os dias 14 e 17 e, posteriormente, entre 22 e 24. A iniciativa conjuga várias artes, viajando por entre as áreas da música, teatro, dança, novo circo, artes visuais, atividades para crianças, tudo pensado com artistas de cariz nacional e também

internacional. A entrada é sempre gratuita, sendo certo que decorrerão várias estreias no Festival. O Festival dos Canais assume-se como um encontro multidisciplinar de artes em espaço público, que encara a cidade de Aveiro como um palco aberto, onde artistas provenientes de diferentes geografias se interligam com o quotidiano e a vida do território, a fim de apresentarem as suas criações.

Assume-se como um laboratório vivo para a apresentação de novas perspetivas sobre a memória coletiva da região e dos traços que a identificam, revelando a atualidade da criação artística contemporânea. O evento integra o programa cultural da candidatura de Aveiro a Capital Europeia da Cultura em 2027.

Festejos de São João e Senhora da Aparecida voltam aos areais de Paramos

Entre os dias 23 e 26 de Junho, a celebração do São João e da Nossa Senhora da Aparecida voltam à praia de Paramos, para quatro dias repletos de festa e animação. Logo no dia 23, e sem contar com o tradicional fofo de

artifício, atuarão Fernando Correia Marques e ainda o Grupo XCA. No dia 24, o palco estará reservado à Rosinha, e também ao coletivo GJ Show. No fim de semana, a programação estende-se pelo dia fora: durante a tarde de sábado, dia 25, poderá assistir ao concerto da Banda de Música da Força Aérea, e também às marchas infantis. À noite, o palco será de Jorge Guerreiro, dos Tekos, e ainda do grupo "O Mar é Nosso". No domingo, dia de encerramento, a Banda União Musical Paramense

participará na arruada e missa (11h00). No período da tarde, decorrerão vários momentos de animação, com jogos tradicionais, e também com a atuação do Rancho Regional "Recordar é Viver" (com convidados). Haverá ainda espaço para a Orquestra de Percussão "Rufinos e Rufinas". No período noturno, pelas 21h30, será levado a efeito o sorteio de rifas, e ainda a atuação da banda "Tema".

Arraial da Barrinha regressa a Esmoriz para 11 dias recheados de programação

Entre os dias 23 de Junho e 3 de Julho, a Praia de Esmoriz recebe o Arraial de Barrinha, que este ano surge com ofertas no campo do artesanato, gastronomia e cultura. O programa festivo será aberto já esta quinta-feira, 23 de

Junho, com o artista popular Bruno Cordeiro. Na sexta-feira, as hostilidades estarão ao encargo da fadista portuguesa Sara Correia. No fim de semana, Forrobodó e Paco Bandeira (cantor e compositor português, com mais de quarenta anos de carreira). Na segunda-feira, dia 27, serão os Club Makumba a assumir o palco. O quarteto, composto por Tó Trips (guitarra), João Doce (percussões), Gonçalo Prazeres (saxofones) e Gonçalo Leonardo (contrabaixo/baixo). Assumem-se como um

projeto experimental, tribalista, que viaja por entre as sonoridades do Mediterrâneo e África. A terça-feira estará reservada aos artistas da cidade. A 29 de Junho, surge Cais Sodré Funk Connection. Na quinta, espaço para a mítica banda de grunge Pearl Jam, com um concerto tributo. Lean Cruz e Bateu Matou aparecem a abrir o fim de semana, sendo que o último concerto, de 3 de Julho, estará reservado para os Clã.

da terra

ESPINHO JÁ TEM GARANTIDOS NADADORES SALVADORES EM TODAS AS UNIDADES BALNEARES CONCESSIONADAS

Contrariando a tendência nacional, todas as doze unidades balneares de Espinho já têm garantidos os seus nadadores salvadores, em igual número aos anos anteriores. No total, estão neste momento nas praias vigiadas do concelho um total de 15 nadadores salvadores e uma mota 4x4 da Associação de Nadadores Salvadores SafetyNor. Este dispositivo de segurança e salvamento cresce para 22 nos meses de Julho e Agosto. Para isso, conta com o apoio financeiro da autarquia, que intervém no sentido de "melhorar as condições dos nadadores salvadores e aproximá-las dos concelhos vizinhos, fixando assim os recursos humanos" no concelho - lê-se, em comunicado de imprensa. As praias de Espinho contam ainda com um

Dispositivo de Salvamento Aquático (DSA) do Corpo de Bombeiros do Concelho de Espinho composto por um veículo e uma mota de água de salvamento com um operador em terra, um operador de mota de água e um recuperador. Este dispositivo destina-se a intervir em toda a área não vigiada e a apoiar os nadadores-salvadores nas situações mais complexas. O DSA e todos os postos de vigia dos nadadores-salvadores estão interligados por uma rede rádio municipal que permite a rápida mobilização de meios em caso de necessidade, e a mobilização de outros meios e entidades como ambulâncias, o INEM e a Capitania do Porto do Douro, todos através da Sala de Operações e Comunicações instalada no Corpo de Bombeiros. A articulação

institucional entre ambas as entidades é assegurada pelo Serviço Municipal de Proteção Civil que, pela avaliação de risco decorrente das previsões meteorológicas, solicitou o pré-posicionamento do DSA já antes do início da época balnear durante os fins de semana de maio, e em permanência desde o dia 4 de junho. "Apesar do dispositivo robusto existente, o comportamento individual de prevenção continua a ser o fator mais importante, nomeadamente quanto ao respeito pela cor das bandeiras dos postos de praia e à ida a banhos apenas em áreas vigiadas. Cumpra as regras, e desfrute das praias de Espinho em segurança" - alerta o Município.

CH Gaia/Espinho realizou cirurgia inovadora com recurso a tecnologia 3D

O Centro Hospitalar de Vila Nova de Gaia/Espinho (CHVNGE) levou a efeito, durante a passada semana, uma cirurgia inovadora com recurso a biomodelação 3D. O objetivo foi o de remover um tumor maligno do esqueleto craniomaxillofacial a uma utente do Centro Hospitalar residente da Irlanda, sob a responsabilidade de Horácio Costa, diretor do serviço de cirurgia plástica do CHVNGE).

O tumor em questão causava dores na face e dificuldades de mastigação à doente, era altamente maligno e resistente, tanto à rádio como à quimioterapia, sendo a cirurgia o único caminho encontrado para permitir a manutenção da fala, da mastigação e da simetria da face. De acordo com Horácio Zenha Costa, responsável pela área de cirurgia ortognática e craniomaxillofacial do centro hospitalar, a operação realizada consistiu na "remoção da mandíbula crânio temporal e de parte do maxilar direito com pele e músculos sobrejacentes, tendo a reconstrução sido imediata com recurso a prótese orbito cra-

niana com biomodelação 3D personalizada e retalho microcirúrgico osteomiocutâneo de perónio, transferido da perna esquerda", tendo uma duração de 14 horas. De acordo com o próprio, "o período de recuperação será de 3 a 6 meses". A cirurgia, que apenas se realiza em serviços acreditados e com alta diferenciação em microcirurgia reconstrutiva, contou ainda com a colaboração de Mário Resende, neurocirurgião do CHVNGE. De assinalar ainda que o serviço de cirurgia plástica do CHVNGE tem acreditação europeia pelo European Board Plastic Reconstructive Aesthetic Surgery desde 2005.

PUB

O Golfinho
Marisqueira / SnackBar

Tel.: 22 734 4294 Rua 2 663, Espinho

pérola noivos

Tlm: 918 760 442 Rua 33, N°943 - Espinho

Criações e reproduções exclusivas
Pronto a vestir - noivos e cerimónia

Rua 20, N°682 - Espinho T.: 227 344 931

CHARME
SAPATARIA

ORLA COSTEIRA: APA DIZ QUE A SITUAÇÃO DE ESPINHO É "PARTICULARMENTE VULNERÁVEL"

No decorrer da semana passada, o vice-presidente da Agência Portuguesa do Ambiente (APA) disse que "todo o litoral português" é merecedor da "preocupação" da entidade, particularmente as zonas de Espinho e Esposende (a Norte) por apresentarem "situações particularmente vulneráveis". Ainda assim, o responsável garante que o Plano de Ordenamento Costeiro (POC) contempla

"todas essas preocupações". Na terça-feira, a APA formalizou o arranque de três obras no litoral Norte, com um valor global de quase dois milhões de euros, para proteger as populações e as infraestruturas do fenómeno da erosão costeira. Estas intervenções terão lugar em Vila do Conde, Póvoa de Varzim, e Esposende. Na ocasião, José Pimenta Machado realçou que "os problemas da erosão costeira

vão ser potenciados pela ação climática", destacando esta como "uma realidade para a qual o país tem de se preparar", adaptando o território "com planeamento, proteção, e em algumas situações limite, com um recuo na terra". Questionado ainda sobre as questões da seca que assola o país, o vice-presidente adiantou que a APA "está a trabalhar em soluções, que em breve serão apresentadas".

Há Arte nas sarjetas e sumidouros locais: "O mar começa aqui!"

Está lançado o desafio: "O mar começa aqui" é uma iniciativa da Associação Bandeira Azul Europa (ABAE) que visa a intervenção artística nas sarjetas e sumidouros locais, alertando para a problemática do lixo marinho. Entre os principais intervenientes na ação estão os alunos da escola secundária Dr. Manuel Laranjeira, que na disciplina de Oficina de

Artes do 12º ano, conceberam imagens que transmitem a mensagem de que "tudo o que cai ao chão, vai parar ao mar". Com esta intervenção, os estudantes apelam à preservação dos ecossistemas e biodiversidade nos oceanos, num exercício articulado com a Câmara Municipal de Espinho, através das Atividades de Educação Ambiental do programa Bandeira Azul. As imagens elaboradas serão reproduzidas não só nos espaços da escola, mas também no espaço público, tendo sido implementadas estratégias de cooperação

escola-autarquia que apoiaram a iniciativa, contribuindo para uma consciencialização dos munícipes das consequências, quer nos ecossistemas terrestres, quer nos ecossistemas marinhos, da incorreta deposição dos resíduos. Iniciada a 20 de Maio, no Dia Europeu do Mar, a intervenção artística terá a sua segunda fase no período da Época Balnear (dirigida ao público em geral), e um terceiro momento em meados de setembro/outubro.

LIPOR conquistou dois prémios na edição de 2022 dos Wellbeing Awards

A LIPOR - entidade responsável pela gestão, valorização e tratamento de resíduos urbanos de Espinho - recebeu dois prémios na edição de 2022 dos Wellbeing Awards: o "best wellbeing program" e o "best mental emotional health strategy". Esta foi a edição pioneira destes prémios, uma iniciativa

conjunta da Workwell, da AGIS - Associação para a Gestão e Inovação em Saúde e a Aon Portugal. O objetivo é o de "reconhecer ações e programas desenvolvidos pelas organizações que promovem o bem-estar, a saúde e a felicidade dos seus colaboradores" - lê-se, em comunicado.

PUB



MARSOL
LAVANDARIA

Rua 33, N° 933
4500 - 315 ESPINHO

TEL. 227 346 347
TEL. 912 766 762



MISTERDOG
A SUA LOJA DE ANIMAIS

Rua 26 nº 969 4500-285 ESPINHO
T 227 313 761 Tlm 934 598 828



CASA MADRES

Tel.: 22 731 1140 / 934 946 481
Avenida 8 N°672, Espinho



A CP - Comboios de Portugal tem greve convocada para a próxima sexta-feira, dia 24 de Junho, dia de São João. Ainda assim, e de acordo com a tabela disponível online, a empresa dá nota de que vários comboios urbanos com partida de Porto São Bento serão cumpridos, da parte da manhã, para todos os destinos.

Os serviços mínimos foram decretados pelo Tribunal Arbitral do Conselho Económico e Social. Na linha de Aveiro, e na manhã do dia 24, estão previstas partidas de Porto - São Bento às 05h40, 06h50, 07h50 e 08h50; da parte da tarde, as mesmas acontecerão às 16h50, 17h45, 18h50 e 19h50. Ainda assim, fica

por conhecer a decisão do Tribunal Arbitral acerca da greve convocada pelo Sindicato Ferroviário da Revisão Comercial Itinerante (SFRCI) relativamente à paralisação prevista para a véspera de São João, na quinta-feira.

Arte Xávega: Vagos reforça apoio às companhias para quatro anos

O Município de Vagos deliberou, em contexto de Reunião de Câmara, a atribuir um apoio financeiro à Arte Xávega no valor de cinco mil euros anuais. Este reforço da verba surge depois de, em 2021, o Município ter aprovado um protocolo a celebrar com as várias companhias de Arte Xávega concelhias, para a atribuição de um apoio financeiro de cinco

mil euros anuais, por um período de quatro anos. Agora, surge o reforço. A vereadora Susana Gravato invocou a "conjuntura atual" para justificar a tomada de posição. Assim sendo, o apoio financeiro cresce de cinco, para sete mil euros anuais, e será atribuído até 2024.

Crianças de Ovar convidadas a participar no novo programa da UNICEF Portugal

As crianças e jovens do Município de Ovar foram convidadas a participar no "Línguas de Perguntador", a mais recente rúbrica da UNICEF Portugal no programa Radar XS, da RTP2. Este é um espaço onde irão ser respondidas as perguntas que as crianças e jovens vareiros formulam, relacionadas com o Mundo que as rodeia. "O que se passa em

Portugal e no Mundo pode ser, por vezes, confuso, e as crianças ficam com dúvidas. Muitas vezes, os adultos também não sabem responder" - lê-se, em comunicado. Assim, e através da página <https://escolas.unicef.pt/linguas-de-perguntador/>, todas as crianças e jovens puderam submeter as suas dúvidas e vê-las respondidas.

São Félix da Marinha começa Julho com três dias dedicados à Cultura

Nos dias 8, 9 e 10 de Julho, a Avenida das Árvores, em São Félix da Marinha, será palco para a música, tasquinhas, artesanato, venda de fumeiro, doces e licores. A Junta de Freguesia e a Câmara Municipal de Gaia uniram esforços para trazer três dias de dedicação cultural à terra. O programa terá início com a atuação da banda Tekos, no dia 8,

pelas 22h00. Já no sábado, o palco será, numa primeira fase, do Grupo de Cordas do Centro Beneficente (18h00); depois, de Miguel Lunet (20h00); a noite encerra com a atuação do artista popular Jorge Guerreiro, pelas 22h00. No domingo, espaço para a atuação do Grupo de Cavaquinhos da Associação Causa Recente (18h00) e também da banda Rock Out (22h00).

PUB



o explicador



O QUE É O ESTATUTO DO DENUNCIANTE EM CONTEXTO LABORAL?

O Estatuto do Denunciante, também conhecido como a Lei do Whistleblowing, foi aprovado no final de 2021 e transpõe uma diretiva do Parlamento e Conselho Europeu, datada de 23 de outubro de 2019. O Estatuto entrou em vigor em maio deste ano e impactará as dinâmicas do mundo laboral – tanto para as entidades empregadoras, como para o trabalhador. Por isso, “O Explicador” desta semana debruça-se sobre os principais pontos desta lei que poderão configurar uma alteração para quem denuncia.

Qual é o propósito desta diretiva?

A proposta visa “dar cumprimento às exigências da União Europeia e prevê a criação de um regime geral de proteção daqueles que, de boa-fé e com base em informações obtidas em contexto profissional que razoavelmente consideraram verdadeiras, denunciem ou divulguem infrações ao direito da União Europeia, conforme previsto na Diretiva, ou atos de criminalidade violenta”. Ou seja, aplica-se a empresas e às pessoas que trabalhem nessas organizações que denunciem crimes ou qualquer violação dos seus direitos – seja em entidades públicas ou privadas.

Quem pode ser um/a “denunciante”?

Todas as pessoas que trabalhem ou que com elas contactem profissionalmente. Os estagiários não remunerados, prestadores de serviços, ex-trabalhadores ou pessoas que ainda não iniciaram a atividade profissional, mas que obtiveram informações na fase de negociação contratual, podem ser denunciante. Uma vez que algumas dessas pessoas estão, por vezes, numa posição

privilegiada para tomar conhecimento de ameaças ou de lesões efetivas que surgem no contexto laboral, mas estão igualmente expostas a retaliações, torna-se evidente que os denunciante carecem de um estatuto de proteção, que está agora previsto na Lei n.º 93/2021.

O que pode ser considerado um ato de retaliação neste contexto?

Considera-se retaliativo qualquer ato ou omissão que, direta ou indiretamente, constitua danos patrimoniais (ou não) ao denunciante. As ameaças são considerados atos de retaliação, assim como as alterações das condições de trabalho, suspensão ou não renovação do contrato de trabalho, o despedimento, entre outros. A violação de qualquer condição presente da lei supramencionada dita a obrigação de indemnizar o denunciante e resultará na aplicação de contraordenações com coimas que podem variar entre os 500 e os 250 mil euros, dependendo do grau de gravidade da contraordenação e se o agente é uma pessoa singular ou coletiva.

O denunciante pode ter a sua proteção comprometida em algum momento?

O Estatuto do Denunciante consagra a proteção do trabalhador denunciante face a quaisquer retaliações por parte das empresas. No entanto, é necessário que a denúncia seja executada de “boa-fé”, ou seja, que tenha fundamento sério e informações verdadeiras. Se assim não for, aplicar-se-ão

as regras gerais do Direito laboral em que a conduta do trabalhador poderá constituir uma infração grave do dever de lealdade para com a entidade empregadora e ser aplicado um processo disciplinar.

Mas a denúncia pode ser feita anonimamente?

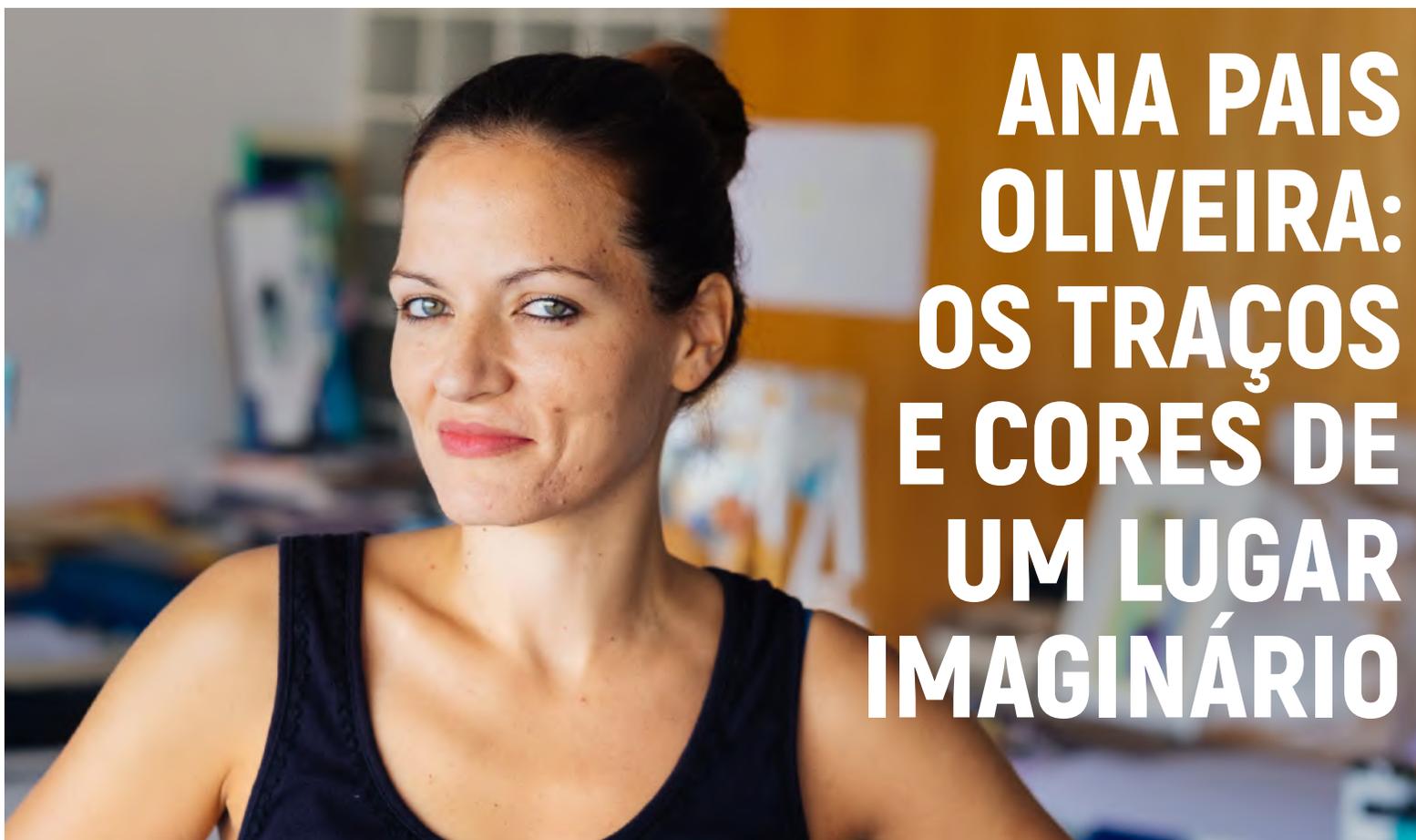
Sim. O artigo 10.º refere que “os canais de denúncia interna permitem, designadamente, a apresentação de denúncias, por escrito e ou verbalmente, por trabalhadores, anónimas ou com identificação do denunciante”.

A que obrigações estão sujeitas as entidades empregadoras?

Nos termos do artigo 9.º da Lei do Whistleblowing, as empresas públicas ou privadas com mais de cinquenta trabalhadores estão obrigadas a criar canais de denúncia internos que permitam a apresentação de denúncias, anónimas ou com a identificação do denunciante, por escrito e/ou verbalmente. A operação deve ser realizada internamente para efeitos de receção e seguimento de denúncia, podendo ser operada externamente, somente para efeitos de receção das denúncias. Os canais têm que permitir a apresentação e o seguimento seguro de denúncias e assegurar a exaustividade, integridade e conservação da mesma, a confidencialidade da identidade ou o anonimato dos denunciante, a confidencialidade da identidade de terceiros mencionados na denúncia e impedir o acesso de pessoas não autorizadas.

Fontes: Rede de Serviços de Advocacia – LP; www.portugal.gov.pt; Diário da República Eletrónico.

na primeira pessoa



ANA PAIS OLIVEIRA: OS TRAÇOS E CORES DE UM LUGAR IMAGINÁRIO

Aos 15 anos, os pais decidiram inscrevê-la numa escola de pintura espinhense: a "Tons Pastel". Sob o comando dos professores Fernanda Felícia e Honório Novo, deu força ao traço. A sua Arte, que entretanto percorreu meio-Mundo, nasceu sem verbo. Como se a intenção já lá estivesse, antes da sua materialização.

"Em casa, nunca tinha verbalizado algum interesse especial pelas artes plásticas, pelo que acredito que este foi um presente baseado naquilo que os meus pais observavam e no facto de eu passar muito tempo a desenhar e a pintar. Estavam atentos e, definitivamente, essa iniciativa foi um gesto fundamental para a definição do meu percurso nesta área e, enfim, para a minha própria forma de estar no Mundo" - reflete.

Hoje, Ana Pais Oliveira, artista plástica espinhense, tem o seu "cantinho" no FACE - Fórum de Arte e Cultura de Espinho, e é uma das 25 finalistas do BBA Artist Prize (Berlim). Licenciou-se em Artes Plásticas - Pintura em 2005, pela Faculdade de Belas-Artes da Universidade do Porto. Posteriormente, e na mesma "casa", tornou-se doutorada em Arte e Design - Pintura (em 2015). Todos os caminhos têm um começo. O vazio é, muitas das vezes, propulsor. "A pintura faz-me falta e espero que faça um pouco de falta aos outros, a partir do momento em que a adiciono ao mundo. É uma área tão fascinante quanto intrigante, tão incerta quanto poderosa. Independentemente dos inevitáveis impasses, dúvidas e incertezas, desde que estejamos a fazer o que gostamos e lutemos por isso,

estamos no caminho certo" - deseja.

Aos 15, e já depois de ter frequentado a escola de pintura por um par de anos, uma "intuição certa" encarreirou o futuro de Ana Pais. Foi do pai que ouviu, pela primeira vez, a sugestão de que talvez devesse enveredar pelas Belas-Artes. E foi precisamente nos seus que se apoiou para enfrentar a afamada vida difícil de artista. "Os meus pais sempre apoiaram incondicionalmente as opções dos três filhos e nunca me fizeram sentir que podia não correr bem seguir uma área artística. Quando acabei o curso de pintura na Faculdade de Belas-Artes do Porto, e naquela fase de transição em que não sabemos exatamente como se define, forma e reconhece um artista, os meus pais ajudaram-me a montar o meu atelier na casa deles, onde trabalhei durante os primeiros dez anos de percurso artístico. Sem esse apoio seria muito mais difícil porque não é de um momento para o outro que as coisas acontecem e precisamos de espaço e tempo para experimentar, tentar, procurar, errar e voltar a tentar" - reforça. Das mãos do pai, nasceu o primeiro cavalete para telas de grande formato, que ainda hoje utiliza.

Ser-se Mulher, Mãe e Artista são três atos de coragem

É de saber comum que o percurso artístico, em Portugal, não é um lugar idílico. Conjuguar a incerteza do meio, com a conjuntura social, onde o papel da mulher ainda se tenta definir

e impor em tantos e tantos aspetos, não foi, nem é, tarefa fácil.

"As artistas mulheres têm mais dificuldades em atingir determinados objetivos de carreira do que os colegas homens, o que, na verdade, é transversal às mais distintas áreas, dentro e fora do meio artístico. Num mundo ainda representado ou habitado por uma maioria de homens, em várias áreas de atuação do meio artístico, das galerias, à crítica, comissariado ou ensino, continuamos, sim, a precisar de ajudar a tornar mais visível o trabalho das mulheres artistas e a dissolver a desigualdade. Há dados que falam por si: um estudo de 2019 indica que, de 2008 a 2018, apenas 11% da arte adquirida pelos principais museus foi feita por mulheres e, de 2008 a 2019, as obras de arte feitas por mulheres representaram apenas 2% das receitas da arte vendida em leilão. Dois por cento!" - analisa Ana Pais.

A pintura faz-me falta e espero que faça um pouco de falta aos outros, a partir do momento em que a adiciono ao Mundo.

Os colecionadores parecem tornar-se relutantes no momento de compra de arte feminina. Para além de Mulher e Artista, Ana Pais Oliveira é Mãe. São três atos de coragem que se erguem para fazer frente a um muro que parece teimar em não cair. "Artistas mulheres bem-sucedidas, como Tracey Emin e Marina Abramovic, afirmaram publicamente que ser mãe enquanto artista era o equivalente a acabar com a própria carreira. Emin afirmou: 'há bons artistas que têm filhos. Claro que existem. Eles chamam-se homens'. Ora, ninguém questiona se um artista homem acaba com a própria carreira ao tornar-se pai. Essas afirmações incomodam-me e, enquanto mãe e artista, sei que uma coisa não invalida a outra, e que todas as nossas opções de vida contribuem para o que somos, para o que transportamos para o nosso trabalho. O trabalho é enriquecido e adensado por tudo o que nos rodeia, pelo que somos e fazemos, mas também pelas pessoas que estão ao nosso lado. Há muitas gavetas e preconceitos, e as mulheres artistas enfrentam efetivas dificuldades de inserção em determinados núcleos da Arte, porque se confunde o seu trabalho com questões de género, questões como a maternidade, a disponibilidade ou liberdade criativa, a mistura entre o que se faz e o que se é, ou se aparenta ser" – argumenta.



Desenhar com a cabeça, e só depois com as mãos

Na tentativa de contrariar a solidão típica do trabalho em atelier, Ana Pais regressou aos estudos em 2010, a fim de concluir o doutoramento em Arte e Design. Sentiu a necessidade de voltar a enquadrar o seu trabalho num contexto de discussão, partilha e investigação. Para isso, esteve envolvida em vários projetos de investigação alocados ao Instituto de Investigação em Arte e Design. "A ideia da arte como pesquisa é consequente da ideia da arte em si. É infrutífero o esforço de separar ou individualizar o pensar e o fazer, ainda mais o de quantificar a importância ou protagonismo de cada um, bem como o de dissociar a prática artística da sua investigação. Procura, pesquisa, leitura, observação, relação entre conceitos e conteúdos, comparação, associação, experimentação, pensamento, reflexão, planeamento. Desenhar com a cabeça e depois com as mãos.

Tudo isto faz parte do processo de fazer arte e ter investigado mais profundamente conceitos relacionados com as questões essenciais do meu trabalho de pintura trouxe-o para um lugar novo" – admite. No seu trabalho, a pintura apropria-se da linguagem arquitetónica para o espaço pictórico. A cor, essa, surge como um elemento fundamental de composição, capaz de transformar o espaço e a ideia de 'lugar'. Desta forma, as obras de Ana Pais representam lugares imaginários, utópicos, que de algum modo, e sem sabermos, conhecemos. "As peças que faço são impregnadas de uma componente pictórica mas a pintura quer, muitas vezes, sair de si mesma e pedir emprestadas gramáticas à arquitetura, à escultura e à instalação. Dá-me gozo explorar diferentes materiais, escalas, processos e comportamentos do objeto artístico para dar forma a uma ideia. Daí ser igualmente entusiasmante, para mim, pintar um quadro mais convencional, sobre tela, ou explorar objetos tridimensionais, maquetes, colagem e desenho sobre papel ou a madeira como suporte. Em todos os casos, as relações cromáticas e a ideia de casa, edificação e habitabilidade conectam-se e dialogam para projetar e compor cada peça" – explica.

Deambular por entre um otimismo omnipresente

O passar dos anos deixa marcas, ensinamentos, visões sob as coisas que têm merecido atenção. "Os melhores ensinamentos que retiro dos anos dedicados à pintura são os que estão relacionados com a capacidade de acreditarmos em nós independentemente da validação externa, a resiliência e persistência, a capacidade de trabalho e o nunca largar uma espécie de otimismo omnipresente. A pintura e a arte em geral são também um veículo para a excecionalidade do ser humano, para o acesso a modos de ver novos que nos fazem sentir vivos ou viajar sem sair do lugar" – analisa. Alicerçada na frase do ator Nuno Lopes, que diz que "um país sem Cultura não é um país, é uma área mal ocupada", Ana Pais ressalva o papel que o universo cultural tem no dia a dia, algo que acontece "quase sem darmos por isso", tornando as horas "mais felizes, dialogantes".

Concilia a pintura com outra das suas paixões: a dança. Tem consciência de quão complicado é segurar dois pássaros na mão, mas não é por isso que deixa de voar. "Tento equilibrar as duas áreas profissionais, e tem sido exigente responder a todos os desafios que vão surgindo em ambas. Sei que se me dedicasse a 100% à pintura, conseguiria fazer algumas coisas que normalmente não consigo, como residências artísticas fora do país, ou estar presente em inaugurações e eventos que são também importantes e que falho repetidamente. Mas esta é uma opção minha, e a dança é uma outra paixão que me equilibra. Nesse sentido, não me foco muito no que não consigo fazer porque sei que dou o meu melhor em ambas as áreas" – conclui. Em Janeiro de 2023, a artista inaugurará uma nova exposição individual, com trabalhos inéditos. Está, atualmente, a terminar trabalhos para exposições coletivas. Para além de ter sido selecionada para o leque de 25 finalistas do BBA Artist Prize, Ana Pais venceu o 1º prémio no XLIX Concurso Internacional de Pintura (Espanha); mostrou a sua coleção de tapetes de luxo em Paris (2019) e no Dubai (2021); produziu uma pintura para instalar no lobby principal do Vinha Boutique Hotel, no Porto; venceu o Kunstpreis Young Art Award (colour) da Galeria Art Forum Ute Barth, em Zurique (Suíça), onde expôs individualmente em 2014.

A ideia da arte como pesquisa é consequente da ideia da arte em si.

O trabalho é enriquecido e adensado por tudo o que nos rodeia, pelo que somos e fazemos, mas também pelas pessoas que estão ao nosso lado.



espaço cidadão



Viagem até ao ano 2100: mais de 13 mil pessoas poderão ser afetadas pela subida das águas em Aveiro, diz estudo

É caso para dizer que as notícias sobre o impacto da subida do nível médio do mar decorrente das alterações climáticas nos principais estuários do país são “manifestamente exageradas”. Praça do Comércio, Algés e Vila Franca de Xira debaixo de água? Marginal da Figueira da Foz alagada? Aveiro, Troia e todo o litoral algarvio submersos? “É um exagero”, conclui o mais recente estudo da Universidade de Aveiro (UA). A investigação integrou pela primeira vez modelos numéricos de elevada resolução espacial e adaptados a cada local para concluir que o nível da água vai subir, sim, mas sem catastrofismos. No estuário do Tejo, no ano de 2055, 10,9 quilómetros quadrados de zonas urbanas (onde para além de zonas habitacionais se incluem áreas industriais, estradas, etc) serão alagadas devido ao efeito combinado da maré, da subida do nível médio do mar e em consequência de fenómenos meteorológicos extremos que podem ocorrer uma vez a cada 100 anos. Até 2100 esse valor será de 14,9 quilómetros quadrados. Os investigadores preveem que estejam cerca de 66 quilómetros quadrados de áreas agrícolas e de pastagem inundadas em 2055. Em 2100 serão 95 quilómetros quadrados. Atendendo à densidade populacional, na UA estima-se que mais de 6500 pessoas possam ser

afetadas pela subida da água do estuário do Tejo em 2055. Em 2100 o número de pessoas afetadas será superior a 12500. Do mesmo modo, no que às áreas urbanas diz respeito, na Ria de Aveiro (6,4 km² de área inundada em 2055 e 8 km² até 2100), na foz do Mondego (1,4 km² em 2055 e 1,7 até 2100), no estuário do Sado (5,6 km² em 2055 e 6,7 até 2100) e na Ria Formosa (3,6 km² em 2055 e 4,4 km² até 2100) os números não são alarmantes, apesar de todos os prejuízos decorrentes da perda de território. Relativamente às áreas agrícolas e de pastagem alagadas, e ao número de habitantes afetados, os cálculos da equipa de investigação falam por si: na Ria de Aveiro com 57 km² em 2055 e 62,6 em 2100, e com mais de 10500 pessoas afetadas em 2055 e de 13100 até 2100; na Foz do Mondego com 33 km² em 2055, 36 km² até 2100 e cerca de 600 pessoas afetadas em 2055 e de 800 até 2100; no Estuário do Sado com 43,5 km² em 2055 e 44,9 até 2100 com mais e 2500 pessoas afetadas em 2055 e cerca de 5000 até 2100.

Múltiplos fatores envolvidos

O valor do nível máximo da água nos estuários, derivado da subida do nível médio do mar decorrente das alterações climáticas, depende de vários fatores. O nível médio do mar subir meio metro, por exemplo, não implica necessariamente uma subida de meio metro do nível máximo da água em todo o estuário. “As previsões de inundação nos estuários nacionais que têm sido divulgadas na comunicação social são exageradas e consideravelmente superiores às obtidas neste estudo, pois decorrem de trabalhos que desprezam os processos físicos que determinam a propagação da onda de inundação ao longo dos estuários”, esclarece o investigador do Centro de Estudos do Ambiente e do Mar (CESAM) e do Departamento de Física (DFis) João Miguel Dias, um dos autores do estudo publicado na revista Scientific Reports. Carina Lopes, Magda Sousa, Américo

Ribeiro, Humberto Pereira, João Pinheiro e Leandro Vaz, todos investigadores do CESAM/DFis, assinam igualmente o trabalho. Neste estudo, aponta Carina Lopes, “verificámos que a energia da onda de inundação é fortemente dissipada durante a inundação de planícies de maré e aluviais, e que essa dissipação se traduz numa redução do nível máximo da água, e consequentemente da extensão de inundação”. Este mecanismo é particularmente importante na Ria de Aveiro e nos estuários do Tejo e do Mondego, que possuem extensas planícies de maré e aluviais. A dimensão da embocadura dos estuários é outro fator que determina a amplitude da onda de inundação. Neste caso, apontam os investigadores, “verificámos que a onda de inundação é fortemente atenuada durante a sua propagação ao longo de embocaduras estreitas e pouco profundas, como é o caso da Ria de Aveiro e estuário do Mondego”. Por tudo isto, “concluimos que os modelos de inundação simplificados projetam extensões de inundação particularmente exageradas na Ria de Aveiro e nos estuários do Mondego e Tejo”.

Sem razões para “alarmismos”

Este estudo fornece uma visão global dos mecanismos físicos que determinam a extensão da inundação em estuários com características geomorfológicas distintas e aconselha a aplicação de modelos numéricos em vez dos modelos de inundação simplificados em sistemas estuarinos. As previsões alarmistas, consideram os investigadores da UA, “tendem a desmobilizar a população e a gerar desconfiança na ciência, sendo por isso urgente disponibilizar ao público previsões fidedignas de forma a garantir o seu envolvimento e compromisso na proteção das regiões costeiras e no combate às alterações climáticas”.

Fonte : Universidade de Aveiro

PUB

ESTD. GRACIOSA 1984
CHURRASCARIA RESTAURANTE TAKEAWAY

Tel.: 22 734 4294 Rua 2 663, Espinho

desporto

VOLLEYBALL WORLD BEACH PRO TOUR 2022 REGRESSA ÀS AREIAS DAS PRAIAS DE ESPINHO



A Câmara Municipal de Espinho e a Federação Portuguesa de Voleibol assinaram um protocolo de cooperação para a realização do Volleyball World Beach Pro Tour 2022: Beach Pro Tour Challenge de Espinho, mais uma grande competição internacional que se realizará nas areias das praias de Espinho, entre 14 a 17 de Julho. Após ter acolhido etapas do Circuito Mundial de Voleibol de Praia

(FIVB Beach Volleyball World Tour) em 2018 e 2019, a cidade de Espinho volta a estar na rota dos melhores atletas mundiais de Voleibol de Praia, contando já com 96 duplas inscritas nos quadros principais e de qualificação de masculinos e femininos e um total de 80 duplas inscritas como reserva à espera de uma oportunidade de disputar a prova espinhense, num total de mais de 350 atletas de todos os

cantos do mundo. Com a intenção de afirmar Espinho como Capital do Voleibol, o Município de Espinho e a Federação Portuguesa de Voleibol organizam ainda na cidade a 2ª Etapa do Campeonato Lidl de Voleibol de Praia 2022 (8 a 10 de Julho), o Beach Pro Tour Challenge de Espinho (14 a 17 de Julho) e a Final do Giro-Praia (13 e 14 de Agosto).



Badminton: AA Espinho conquistou o bronze nas Caldas da Rainha

No passado fim de semana, a secção de Badminton da Associação Académica de Espinho esteve nas Caldas da Rainha, a disputar a 3ª jornada Não Sénior - Fase Nacional. Em destaque estiveram os atletas Ana Santos Costa (sub-15), que foi eliminada apenas na

meia-final de singulares e pares de senhoras, sendo que, em pares mistos, e fazendo parilha com Tomás Rodrigues, conquistaram o 3º lugar do Grupo A; para além desta conquista, Tomás Rodrigues arrecadou ainda o bronze na competição de singulares. Já Vitória Oliveira Ferreira (sub-15) registou um terceiro lugar na competição de singulares (grupo B), e em pares, juntamente com Ana Francisca Costa, ficou-se pelas meias finais.



Associação Mar de Espinho no pódio do Longboard nacional

A 18 e 19 de Junho, os atletas da Associação Mar de Espinho estiveram a competir no Rip Curl Grom Search e no Campeonato Nacional de Longboard. A competição da Rip Curl aconteceu na praia de Leça da Palmeira, e juntou os melhores surfistas nacionais, até aos 16

anos. O destaque desta prova foi mesmo para o atleta mais novo, Heitor Ribeiro, que esteve a um lugar de entrar no pódio, ao arrecadar a quarta posição. Também Maria Silva (9º lugar), Biagio Tona (25º lugar) e Tomás Bugallo (9º lugar) participaram. Já no Campeonato Nacional de Longboard o destaque foi mesmo para Tomás, que conquistou o bronze na categoria de sub-18 e o 9º lugar no Open.

Um fim de semana "histórico" para o Boccia do SC Espinho



No passado fim de semana, o Boccia do Sporting Clube de Espinho esteve em destaque no Campeonato Nacional Absoluto de Boccia, tendo conseguido o apuramento de quatro dos seus atletas. Na competição, que contou com os melhores jogadores da modalidade, o SC Espinho esteve em destaque, ao alcançar o mais alto lugar do pódio na primeira divisão em três das cinco classes avaliadas. Os atletas João Pinto, Ana

Correia e Herlander Correia sagraram-se campeões nacionais individuais absolutos da primeira divisão das classes BC1, BC2 e BC5, vencendo, para o efeito, todos os jogos em que participaram durante a competição. Assim, este foi um fim de semana histórico para o Boccia espinhense, que souberam utilizar todo o seu potencial e contornar os diferentes adversários. Segue-se agora uma paragem, destinada aos trabalhos da

seleção portuguesa de Boccia, onde estarão presentes os atletas João Pinto e Ana Correia, recentemente convocados para representar as cores lusas no World Boccia Cup (Póvoa de Varzim), que ocorrerá entre os dias 4 e 11 de Julho. No final de Julho, será colocado o "ponto final" na atual época da modalidade, com uma prova de pares e equipas onde o SC Espinho também estará presente.



GD Ronda seguiu o lugar no pódio na estreia no Futebol de Praia

O GD Ronda garantiu o terceiro lugar na sua estreia no Campeonato Distrital de Futebol de Praia, depois de ter goleado o Santiaís por 8-0. Destaque para Ruben Leite, que marcou metade dos tentos certos da equipa. Também fizeram "o gosto ao pé" Daniel Silva, Paulo Leite, João Ramos e Pedro Leite. O GD Ronda concluiu assim a sua participação

na competição com três vitórias em cinco jogos, tendo sido batido por duas vezes no desempate por grandes penalidades. O GD Ronda marcou 22 e sofreu 9 golos nesta sua passagem pelos areais, sendo que o Macieirense voltou a vencer a competição, na Torreira. A turma de Carlos Camarinha, Paulo Mota e Ricardo Sousa despede-se com boa figura do Campeonato, com os irmãos Leite a assumirem as responsabilidades na hora de fazer golo (juntos, Ruben e Paulo marcaram 12 dos golos da equipa).

Andebol do SC Espinho com pódios no feminino e masculino

Com as suas equipas de sub-14 masculinos e sub-13 femininos, o Sporting Clube de Espinho marcou presença no Encontro Regional de Amarante, a convite da Associação de Andebol do Porto, entidade organizadora da prova. Assim, durante o passado fim de semana, os "tigres" estiveram a competição, tendo conquistado, no setor masculino, o terceiro

lugar na fase de grupos, tendo ainda vencido o primeiro jogo de classificação (devido às condições climáticas pouco favoráveis, a organização viria a cancelar os restantes embates); no setor feminino, o segundo posto na fase de grupos, com duas vitórias e uma derrota, tendo concluído a prova no oitavo lugar.

PUB

Terra Viva Restaurante & Merceria BIO
Rua 27 N.º 715 e 722
4500-287 Espinho

mianjos
frutaria - mini mercado

Maria dos Anjos França Miguel
Rua 29 n.º 800, 4500 Espinho
Telf: 227314020
Tlm: 912626712

RECANTUS
CAFE | BAR

Rua 14, n.º 731, Espinho
Tel: 224948878

"Tigres" com 36 recordes pessoais e 16 pódios no XIV Torneio AEJ



Foi no passado sábado, dia 18 de Junho, que a equipa de infantis de natação do Sporting Clube de Espinho marcou presença no XIV Torneio AEJ, prova organizada pela Associação Estamos Juntos (AEJ) em parceria com a Associação de Natação do Centro Norte de Portugal (ANCNP). No torneio, que decorreu nas Piscinas Exteriores do Complexo Desportivo Paulo Pinto (São João da Madeira), a classificação geral foi realizada de forma absoluta, não tendo em consideração a

idade e o escalão dos nadadores. No final da competição, o SC Espinho bateu 36 recordes pessoais (incluindo tempos parciais) e alcançou 16 pódios por escalão (10 de ouro, cinco de prata e um de bronze), tendo ficado na nona posição (por equipas), com 62 pontos. Manuel Oliveira obteve o 5º lugar nos 400m Livres (1º Infantil A) e o 7º lugar nos 200m Livres (1º Infantil A). Beatriz Moreira ficou em 6º lugar nos 100m Costas (1º Infantil B) e em 10º lugar nos 200m Livres (2º Infantil

B). Nas estafetas masculinas, os nadadores Francisco Santos, João Castro, João Neves e Manuel Oliveira classificaram-se em 6º lugar nos 4x100m Estilos e em 7º lugar nos 4x100m Livres. Nas estafetas femininas, as nadadoras Beatriz Moreira, Adriana Trindade, Francisca Branco e Maria Rafael classificaram-se em 7º lugar nos 4x100m Estilos e as nadadoras Beatriz Moreira, Adriana Trindade, Francisca Branco e Nádia Sá obtiveram o 8º lugar nos 4x100m Livres.



Fábio Paquete passa dos sub-19 para a equipa sénior do SC Espinho

Já está escolhido o treinador que irá orientar os destinos da equipa sénior do Sporting Clube de Espinho na próxima época desportiva: Fábio Paquete, "prata da casa", orientou o plantel sub-19 na época que findou, e é a escolha da direção liderada por Bernardo Gomes de Almeida. "É o homem certo na

altura certa, e já vínhamos a acompanhar atentamente a sua evolução", disse. Também o diretor desportivo, João Pinto, remata: "Conheço o Fábio Paquete há 20 anos, quando jogávamos juntos na seleção de Aveiro. Pela análise que fiz com o presidente, sentimos que está preparado para este desafio". Recorde-se que, aos 36 anos, Fábio Paquete foi campeão distrital da equipa sub-19 do SC Espinho, tendo inclusivamente subido a formação ao Campeonato Nacional.



Três atletas do GD Ronda em bom plano na Senhora da Graça

O ciclismo do GD Ronda também esteve em destaque no passado fim de semana, desta feita numa das mais duras provas do calendário do ciclismo nacional: o Granfondo Senhora da Graça. Na corrida principal, o

Granfondo (de 134 quilómetros), Cristiano Sousa foi 23º na geral, e 12º melhor na categoria de Master/30. Já no Mediofondo (99 quilómetros), José Costa ficou muito perto de subir ao pódio, mas conquistou um honroso quarto lugar nos Masters/40, e 18º na geral. Por sua vez, André Melo, que sofreu dois furos ao longo do percurso, terminou em 32º lugar dos Master/30.

PUB INST

 **mareviva**
leia o que escreve

 agenda.mareviva@gmail.com
ESPAÇO DO LEITOR

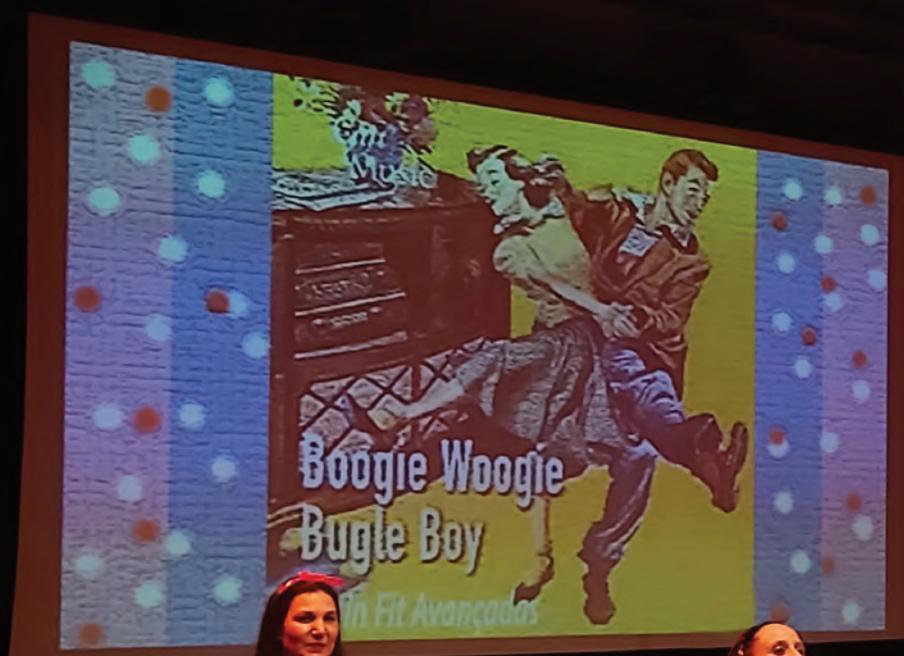
animartes



Nascente
Cooperativa de Ação Cultural

Atividades lúdico culturais

Cerâmica, capoeira, dança de diferentes estilos, ginástica, pilates, treino funcional



AUDITÓRIO NASCENTE

9 julho

Tertúlia "de Nascente a Poente"
A Música e a Matemática

16 julho

Espectáculo
Coro "Amigos da Música"

